

Para Britto, não há ameaça ao Real

Governador gaúcho acha que há espaço para negociar dívidas sem afetar estabilidade

FREDERICO FERREIRA

Especial para o Estado

O governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB), afirmou ontem que a ação conjunta dos governadores para a renegociação das dívidas dos Estados não pretende interferir na estabilidade econômica do País. "Os governadores e o presidente da República estão afinados no sentido de que o maior patrimônio do País é a estabilidade e o Plano Real", disse Britto. O presidente Fernando Henrique Cardoso avisou na quarta-feira que não permitirá que os acordos sobre dívidas estaduais comprometam a estabilidade da moeda.

Britto afirmou, entretanto, que a mobilização dos governadores é fundamental para que se encontre um novo caminho para o pagamento das dívidas estaduais. "Graças ao esforço dos governadores estaremos rediscutindo imposições legais que são pesadas para os Estados", disse.

Para ele, "há espaço para negociar as dívidas defendendo o Plano Real".

O governador gaúcho afirmou ainda que intenção de transferir as negociações das dívidas estaduais diretamente para o Senado ou à própria Presidência foi necessária porque o Banco Central está limitado ao cumprimento da lei. O documento aprovado na reunião dos governadores em São Paulo exige que o governo federal

reduza o limite de comprometimento da receita líquida estadual para pagamento dos débitos, dos atuais 11% para 6% nos três primeiros anos de vigência e 7% a partir do quarto ano. "O pessoal do Banco Central tem de cumprir a lei e nós teríamos de pagar os 11% exigidos", disse o governador gaúcho.

Já o governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), afirmou ontem não acreditar que as negociações das dívidas feitas com os Estados que não participaram do

acordo formalizado esta semana entre os 19 governadores possa ser caracterizado como "favor". "O que eu estou vendo são acertos para se fazer a renegociação da dívida", afirmou Covas.

**ESTAMOS
DISCUTINDO
IMPOSIÇÕES
LEGAIS**